

“ÓRGÃOS” OU “ESTRUTURAS” FONOARTICULADORAS: UM DESLINDE TEÓRICO - CONCEPTUAL

Franklin Susanibar Chávez¹; Alejandro Dioses Chocano²

Tradicionalmente se utiliza o termo “órgãos” fonoarticulatorios, para se referir a os diferentes elementos que participam nesta função. Não entanto, se estima que o adequado fosse chamá-los “estruturas”, já que não todas as unidades participantes durante a fonoarticulação são “órgãos”. É por isso que, em vista da divergência sobre a denominação de estas, o presente artigo argumenta com respeito às razões pelas que os fonoaudiólogos deveriam se referir aos mesmos como “estruturas” e não como “órgãos”, para o qual esta secção começará com a definição de ambos os termos e depois se efetuará a designação específica de cada estrutura e serão agrupadas pelo tipo de funcionalidade que apresentam durante a fonoarticulação.

Define-se “órgão”, segundo o dicionário Espasa (2000) como sendo “parte de um aparato com uma função bem definida; como o estômago, o pulmão, etc.”; de acordo ao dicionário Mosby (2003) como uma “parte estrutural de um sistema do corpo formado pelo tecido e células que o capacitam para realizar uma função determinada, como o fígado, os órgãos digestivos, os órgãos reprodutores ou os órgãos dos sentidos especiais”. Sobre o particular o dicionário Dorland (2003) sinala que é a “parte do corpo, em certo modo independente e que realiza uma função especial”; por último o dicionário da Real Academia Espanhola o define como “cada una das partes do corpo animal o vegetal que exercem uma função”.

É por isso que a partir de todo o mencionado anteriormente pode se concluir, que um órgão é uma parte do corpo humano que pertence a um sistema e efetua uma função observável, específica y em certa medida independente.

No que respeita á definição de “estrutura”, o dicionário Mosby (2003) indica que é una “parte do corpo, como o coração, um osso, uma glândula, uma célula ou uma extremidade”; em quanto que o dicionário Dorland (2005) refere que são “componentes e seu modo de disposição para constituir um todo” e a Real Academia Espanhola a define como “distribuição das partes do corpo ou de outra coisa”.

1) Fonoaudiólogo por la Faculdade Adventista Paranaense – Maringá – Paraná – Brasil; Docente de la unidad de posgrado de la Universidad Nacional de San Marcos – Lima – Perú; Docente de pregrado de la Universidad Peruana Cayetano Heredia – Lima – Perú; Fonoaudiólogo de EOS – Centro Psicopedagógico – Lima – Perú; Fonoaudiólogo del Centro Terapéutico Peruano Japonés – Lima – Perú.

(2) Psicólogo por la Universidad Nacional – Lima – Perú; Docente principal de la Universidad Nacional de San Marcos – Lima – Perú; Director de EOS – Centro Psicopedagógico – Lima – Perú.

De esta maneira se pode afirmar que uma estrutura, é uma parte que compõe o corpo humano como os ossos, glândulas, cavidades, músculos, órgãos, entre outros que podem ou não ter uma função definida e específica. Assim, se infere que o termo “estrutura” engloba todas as partes do corpo humano, mencionadas linhas acima.

Somado ao deslinde conceptual efetuado anteriormente, o análise das descrições realizadas pelos diferentes anatomistas, tais como Testut y Latarjet (1983), Latarjet y Ruiz (1999), Netter (1999), Zemlin (2000), Palmer (2003), Dângelo y Fattini (2002), Rouvière y Delmas (2005) y Norton (2007), permitem concluir que não todas as partes anatômicas que participam durante a fonoarticulação devem ser consideradas como órgãos já que não necessariamente apresentam uma função específica, como por exemplo, os condutos, tabique, abóbada, ossos, cavidades, entre outras.

Em razão ao argumentado, se considera que o termo correto para ser utilizado deva ser “estrutura” já que este engloba todos os elementos que participam durante a produção da fonoarticulação, tais como, músculos, órgãos, abóbada, tabiques, ossos, articulações, cavidades, etc.

A continuação se apresenta o quadro 1, o qual platéia um esquema didático que mostra as diferentes Estruturas Fonoarticuladoras.

Quadro 1: Estruturas implicadas na fonoarticulação y sua denominação específica.

ESTRUTURAS FONOARTICULADORAS		
NOMINAÇÃO ESPECÍFICA	ESTRUTURA ESPECÍFICA	TIPO DE FUNCIONALIDADE
Órgãos	<ul style="list-style-type: none"> • Língua • Laringe • Pulmões 	ATIVA
Oso	<ul style="list-style-type: none"> • Mandíbula 	
Proeminência	<ul style="list-style-type: none"> • Bochechas 	
Reprega	<ul style="list-style-type: none"> • Lábios 	
Pregas	<ul style="list-style-type: none"> • Pregas vocais 	
Músculos	<ul style="list-style-type: none"> • Da respiração durante a fonoarticulação • Intrínsecos y extrínsecos da laringe • Intrínsecos y extrínsecos da língua • Do palato mole • Da faringe • Faciais • Levantadores da mandíbula 	
Tabique	<ul style="list-style-type: none"> • Véu palatino 	
Conduto	<ul style="list-style-type: none"> • Faringe 	PASSIVA Y ATIVA
Abóboda	<ul style="list-style-type: none"> • Paladar 	PASSIVAS
Cavidades	<ul style="list-style-type: none"> • Nasal • Oral 	
Peças	<ul style="list-style-type: none"> • Dentarias 	

Susanibar e Dioses, 2010

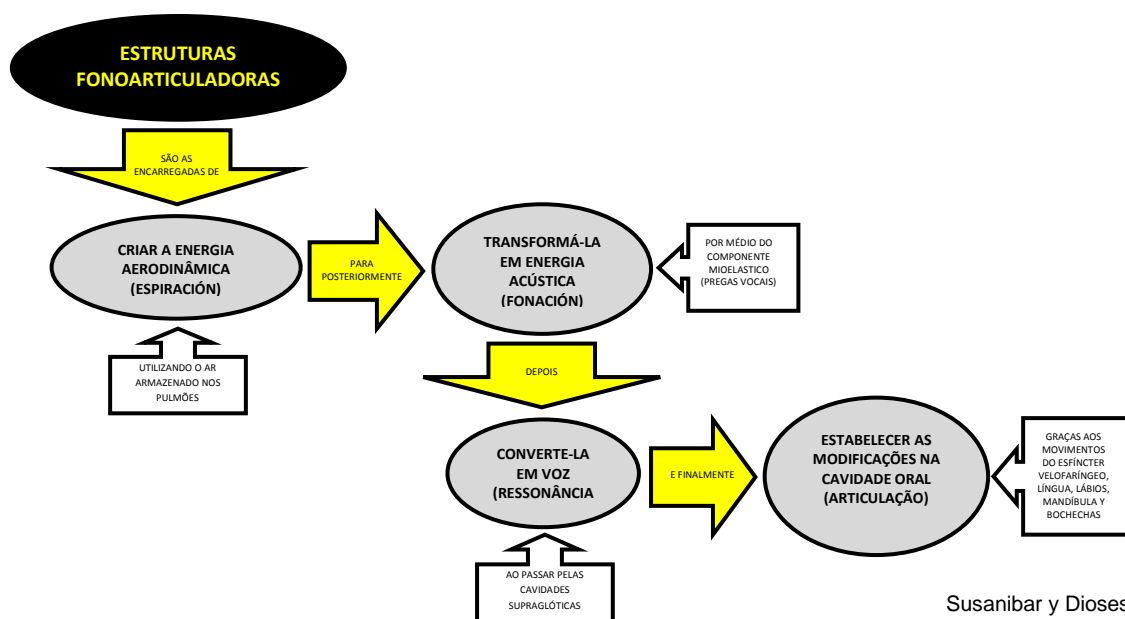
É por isso, considera-se que a partir de todo o dissertado anteriormente se deveria denominar como Estruturas Fonoarticuladoras as partes do corpo humano pertencentes a os sistemas: respiratório y estomatognático, encarregadas de criar a energia aerodinâmica; utilizando o ar armazenado nos pulmões durante a expiração; converter-la em energia acústica (fonação), na laringe, a partir do seu componente mioelastico, que são as pregas vocais (Pinho y Ponte, 2008); transformá-la em voz, ao passar pelas cavidades supraglóticas: faringe, cavidade nasal y oral (Behlau, 2001; Douglas, 2002; Palmer, 2003 y Rouvière y Delmas, 2005); y estabelecer as modificações necessárias na cavidade oral, para que a voz seja articulada, a partir dos movimentos do esfíncter velofaríngeo, língua, mandíbula, bochechas y lábios, que cumprem una função ativa, variando seu tamanho y/ou se acoplando no palato y dentes, os quais cumprem uma função passiva.

Esquema 1: Estruturas fonoarticuladoras e sistemas a os que pertencem.



Susanibar y Dioses, 2010

Diagrama 1: Estruturas Fonoarticuladoras.



Susanibar y Dioses, 2010

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Behlau, M. (2001). *O livro do especialista*. Revinter. Brasil
- Behlau, M. y Pontes, P. (1995). *Avaliação y tratamento das disfonias*. São Paulo. Lovise.
- Dângelo, J. y Fattini, C. (2002). *Anatomia Humana básica*. São Paulo. Atheneu.
- Diccionario Espasa (2000). *De Medicina*. España. Instituto Científico y Tecnológico de la Universidad de Navarra. Planeta Actimedia, S.A.
- Diccionario Mosby (2003). *Medicina, enfermería y ciencias de la salud*. Madrid. Harcourt.
- Dorland (2003). *Diccionario médico de bolsillo*. España. McGRAW-HILL. Interamericana.
- Dorland (2005). *Diccionario enciclopédico ilustrado de medicina*. España. Elsevier.
- Douglas, C. (2002). *Tratado de fisiología aplicada a fonoaudiología*. Robe. Brasil.
- Latarjet, A. y Ruiz, A. (1999). *Anatomía humana*. Madrid. Médica Panamericana.
- Le Huche, F. y Allali, A. (1993). *La voz: anatomía y fisiología de los órganos de la voz y el habla*. Barcelona. Masson.
- Netter, F. (1999). *Atlas de anatomía humana*. Barcelona. Masson.
- Norton, N. (2007). *Anatomía de cabeza y cuello para odontólogos*. Barcelona. Masson.
- Palmer, J. (2003). *Anatomía para a fonoaudiología*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
- Pinho, S. y Pontes, P. (2008). *Músculos intrínsecos da Laringe e Dinâmica vocal*. Revinter. Brasil.
- Rodríguez, S. y Smith-Agreda, J. (1999). *Anatomía de los órganos del lenguaje, visión y audición*. Madrid. Médica - Panamericana.
- Rouvière, H. y Delmas, A. (2005). *Anatomía humana: descriptiva, topográfica y funcional*. Barcelona. Masson.
- Segre, R. (1973). *La comunicación oral: normal y patológica*. Buenos Aires. Toray.
- Segre, R. y Naidich, S. (1981). *Principios de foniatría: para alumnos y profesionales de canto y dicción*. Buenos Aires. Médica Panamericana.
- Testut, L. y Latarjet, A. (1983). *Compendio de anatomía descriptiva*. Barcelona. Masson.
- Zemlin, WR (2000). *Princípios de anatomia e fisiologia em fonoaudiologia*. Porto Alegre. Artmed.